

ENCONTRO 8

EDUARDO GIANNETTI



MI3

TEMAS DE POLÍTICA ECONÔMICA

VISÃO GERAL
DA
ECONOMIA
BRASILEIRA



FUNDAMENTOS
BÁSICOS,
COMPETÊNCIA E
VISÃO DE LONGO
PRAZO



PERSPECTIVA
MONETÁRIA



ABERTURA
E
PRODUTIVIDADE



VISÃO DE INSERÇÃO
GLOBAL E
DESENVOLVIMENTO
DAS INDÚSTRIAS



UM OLHAR
PARA
CONTAS
PÚBLICAS

OS LIMITES
ECONÔMICOS /
MEIO
AMBIENTE

M3

UMA AGENDA PARA O BRASIL

SUSTENTABILIDADE

1. Fundamentos Contemporâneos
2. Sustentabilidade Fiscal
3. Consenso sobre Inflação
4. Reforma Tributária

VISÃO

1. Questões da Constituição
2. Políticas de Longo Prazo
3. Educação para Geração de Valor
4. Engajamento da Sociedade nos Temas Estruturais



Agenda Poítica Econômica para Longo Prazo

ECONOMIA SÉCULO 21

1. Fim do Ciclo de Urbanização
2. Meio Ambiente como Oportunidade e Limites
3. Mudança da Matriz Produtiva
4. Cadeias Globais

ABERTURA

1. Produtividade
2. Competitividade
3. Privatizações
4. Abertura para Negócios

UMA AGENDA PARA O BRASIL

MINDSET

1. A LEI É PARA TODOS
2. MINDSET TAXPAYERS' MONEY
3. RESIGNIFICAÇÃO DO PAPEL DO EMPRESARIADO

PATRIMÔNIO NACIONAL

1. EDUCAÇÃO BÁSICA DIFERENCIADA
2. VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO (ORGULHO)
3. SUSTENTABILIDADE

POLÍTICA

1. REFORMA POLÍTICO-PARTIDÁRIA
2. VOTO DISTRITAL
3. FORMAÇÃO DE NOVAS LIDERANÇAS
4. MICROPOLÍTICA

DINÂMICA DO SÉC XXI

1. DESBUROCRATIZAÇÃO
2. LIBERDADE ECONÔMICA X INDIVIDUAL
3. THINK TANKS E TECNOLOGIA A SERVIÇO DA DEMOCRACIA E DA EDUCAÇÃO
4. INFRAESTRUTURA
5. IGUALDADE DE OPORTUNIDADE

ESTADO

1. FEDERALISMO FISCAL (*empoderamento*)
2. TAMANHO E EFETIVIDADE DA MÁQUINA
3. TRANSPARÊNCIA TOTAL (3 PODERES RECURSOS E IMPACTO)
4. MERITOCRACIA EM CARGOS PÚBLICOS
5. SEGURANÇA PÚBLICA



UMA AGENDA PARA O BRASIL

EUROPA

- A relação da Desestruturação Socioeconômica e a Fragilidade Política

O FIM DO PODER

- O Poder Líquido



AMÉRICA DO NORTE

- Crise de Representatividade
- Influência Cultural e Econômica / Soft Power

AMÉRICA LATINA

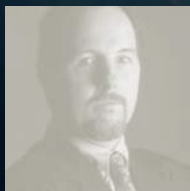
- O Desafio do Crescimento Inclusivo no Cenário Global

ENCONTRO 8

EDUARDO GIANNETTI



MI3



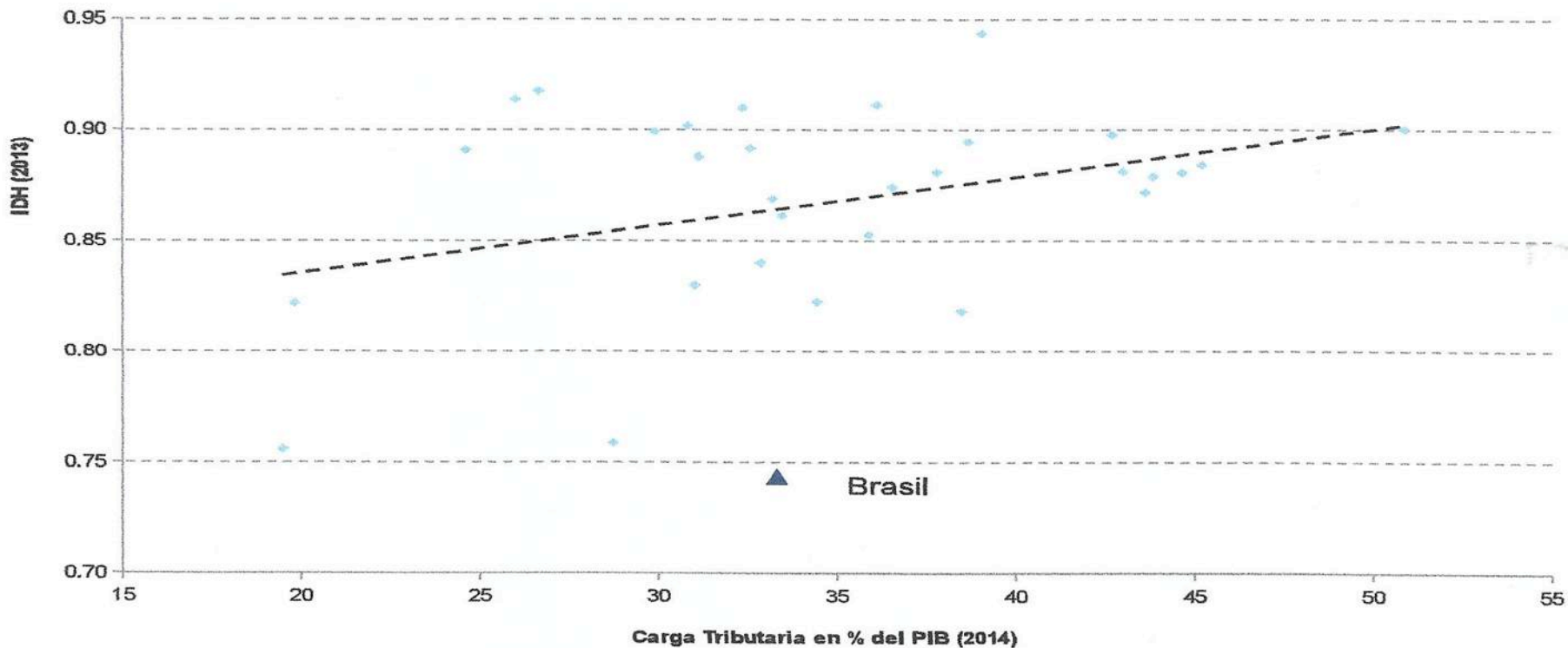
POLÍTICA ECONÔMICA BRASILEIRA E CULTURA LOCAL

Carga tributária bruta no Brasil: 1947 a 2014



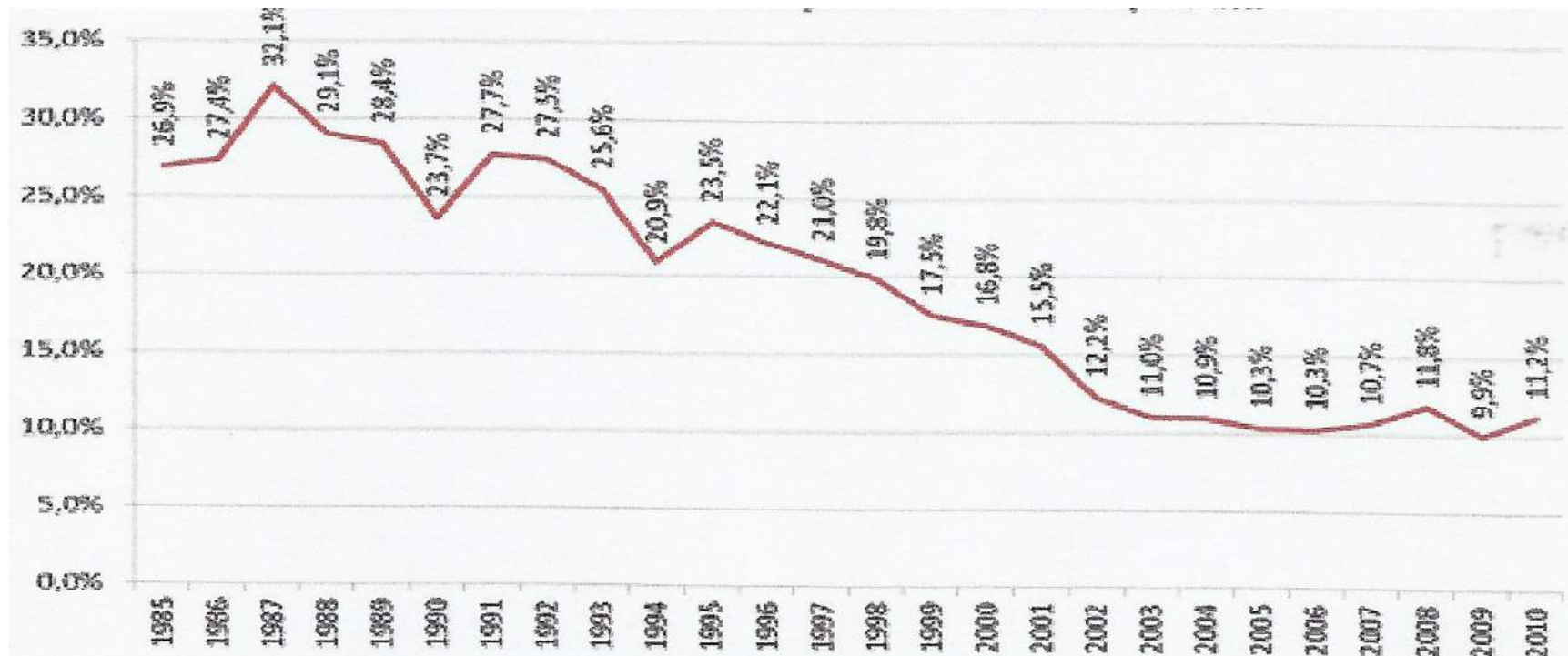
Fontes: Varsani et ali (1998) e Afonso e Pacheco (2016)

Carga tributária x IDH no Brasil e OCDE: 2013-2014



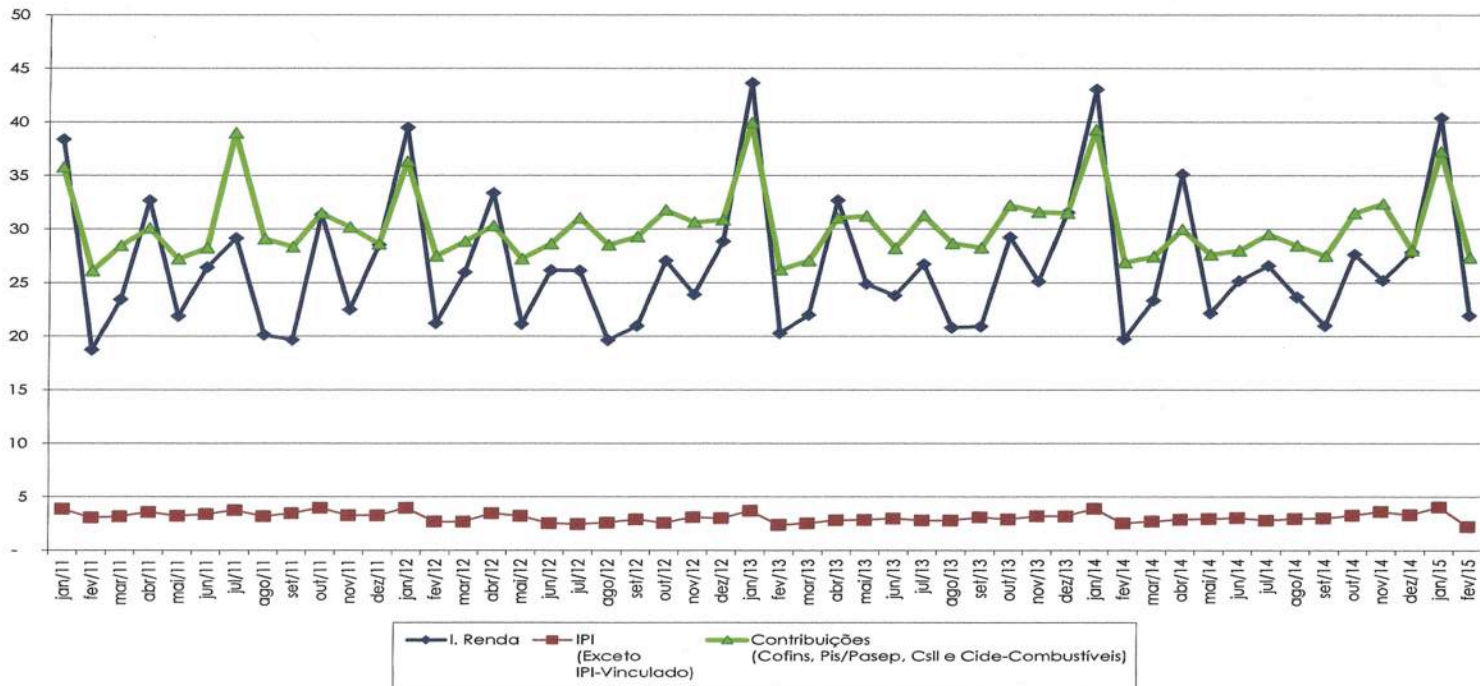
Fontes: Afonso e Pacheco (2016), OCDE (2015) e PNUD (2014)

Participação do IR e IPI partilhados com Estados e municípios na arrecadação administrada pela SRF: 1985 a 2010



Fonte: Cruvinel e Palos (2011)

Arrecadação do IR, IPI e Contribuições administradas pela RFB: jan 2011 a fev 2015 (a preços de fev 2015)



Fonte: Secretaria da Receita Federal

Federalismo truncado: grandes números

Em 1978, a União arrecadava 75% da CTB e sua receita líquida era 2/3 do total arrecadado (Varsano, 1997); hoje ela arrecada 2/3 da CTB e fica com 56% do total (Afonso, 2016).

Transferências: Δ 6,1% PIB, sendo: União \rightarrow Estados = 1,9% PIB; União \rightarrow municípios = 1,8% PIB; Estados \rightarrow municípios = 2,4% PIB.

Só municípios têm ganho líquido: Δ 4,2% PIB. Arrecadam 2,3% PIB (6,8% da CTB) e ficam com 6,5% PIB (19,3% da CTB).

90% dos 5570 municípios (1179 criados desde 1990) < 50 mil hab: 85% orçamento é mesada intergovernamental. Gasto com câmaras (62 mil vereadores) é \cong 92% do aplicado em saúde/saneamento e 64% do aplicado em educação/cultura.

“A Constituinte caminha para preservar um intrincado sistema de transferência de recursos da União para os Estados e municípios, através do qual, além de o dinheiro encolher, diluem-se as responsabilidades”.

Mário Henrique Simonsen (1987)

“Até que ponto, com o desenvolvimento já havido no Brasil, será possível manter a centralização varguista? Claro que não é possível, mas esse modelo novo que implica Estados com autonomia também não pode ser posto assim de imediato, porque muitos Estados não têm condições de exercer autonomia. Então como fazer essa transição num país tão vasto e heterogêneo?”

Fernando Henrique Cardoso (1995)

PRÓXIMO ENCONTRO

Módulo 3

21/11

REALIZAÇÃO



ROGATIS